

# LESÕES CAUSADAS PELO HPV E A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

HPV INJURIES AND THE IMPORTANCE OF AWARENESS IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER

Gicelma Cavalcanti da Silva<sup>1</sup>; Cristiane Gomes Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

## Resumo

O câncer de colo do útero é hoje um dos cânceres que mais mata mulheres, principalmente em países em desenvolvimento, e a conscientização e rastreamento para a detecção precoce é a melhor forma de combater essa doença. O principal fator de risco para o câncer de colo do útero é o HPV (Papilomavirus humano). Seu genoma é formado por uma dupla hélice de DNA circular, com 8 mil pares de bases. Com capsídeo icosaédrico com diâmetro de 50 a 60 nm sem revestimento por envelope lipídico. Desenvolver com base em uma revisão de literatura, a importância da conscientização das mulheres, acerca dos perigos do câncer de colo do útero. Revisão de literatura (2020 a 2021) utilizando as bases de dados do Science Direct, Scielo e Google Acadêmico, com os descritores “HPV, Neoplasias Cervicais e Conscientização”. Verificou-se que há falta de orientação adequada dos profissionais de saúde para as mulheres, o que causa uma taxa de mortalidade elevada. Programas de conscientização são necessários para o alcance do maior número de mulheres. A capacitação destes profissionais de saúde é extremamente importante e urgente, para que haja informações precisas sobre o contágio e desenvolvimento das lesões precursoras que levam ao câncer

**Palavras-chave:** Conscientização. HPV. Neoplasias Cervicais.

## Abstract

Cervical cancer is currently one of the cancers that kills most women, especially in developing countries, and awareness and screening for early detection is the best way to fight this disease. The main risk factor for cervical cancer is HPV (Human Papillomavirus). Its genome is formed by a circular DNA double helix, with 8,000 base pairs. With icosahedral capsid with a diameter of 50 to 60 nm without lipid envelope coating. Develop, based on a literature review, the importance of raising awareness among women about the dangers of cervical cancer. Literature review (2020 to 2021) using the databases of Science Direct, Scielo and Google Scholar, with the descriptors “HPV, Cervical Neoplasms and Awareness”. It was found that there is a lack of adequate guidance from health professionals for women, which causes a high mortality rate. Awareness programs are needed to reach the greatest number of women. The training of these health professionals is extremely important and urgent, so that there is accurate information about the contagion and development of precursor lesions that lead to cancer.

**Keywords:** Awareness. HPV. Cervical Neoplasms.

## Introdução

O câncer de colo do útero, também conhecido como câncer cervical, é hoje considerado um problema de saúde pública (DAVILLA et al., 2021), sendo apontado como a quarta neoplasia maligna mais frequente entre a população feminina no mundo, estando com percentual de 3,2% entre todos os tumores malignos (BARROS; JUCÁ; DIAS; JÚNIOR, 2021), e sendo a principal causa de mortalidade por câncer entre mulheres, principalmente aquelas que vivem em países em desenvolvimento (CALUMBY et al., 2020).

Segundo Morais (2021) o câncer de colo do útero é apontado como o quarto tipo de câncer mais frequente no mundo, e no Brasil é a terceira neoplasia que mais causa mortes entre as mulheres. Na região Nordeste em especial, são 20,47 casos diagnosticados a cada 100 mil mulheres em um total aproximado de 17 mil novos casos de câncer de colo do útero por ano. Diante dos dados, este tumor é considerado hoje um problema de saúde pública no país.

O Papilomavírus Humano (HPV) é o fator predisponente do câncer cervical, causando infecções persistentes por alguns tipos oncogênicos do vírus (CAVALCANTE; REIS, 2021), podendo-se citar também outros fatores de risco como a multiplicidade de parceiros, higiene íntima inadequada, condições socioeconômicas, idade precoce na primeira relação sexual, entre outras (DIAS et al., 2021).

Segundo França (2021), o câncer de colo do útero pode ser 100% curável, se seu diagnóstico for realizado ainda em seu estágio inicial ou fase pré-clínica, onde não se apresentam sintomas, e antes do aparecimento das lesões precursoras, que geralmente surgem sem que a doença se manifeste, sendo necessário o exame de Papanicolau (preventivo) para isso.

Com relação aos tipos de HPV que causam as infecções no trato anogenital, são classificados como de baixo e alto grau oncogênico. Os de baixo risco são 6, 11, 40, 42, 43, 44, 54, 61, 70, 72 e 80. Já os de alto risco são 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59, 68, 73 e 82. A infecção por HPV de alto risco e o desenvolvimento para o câncer de colo do útero, é de aproximadamente 10 a 20 anos, por isso é considerada uma infecção lenta. (CARVALHO et al., 2021).

De acordo com Costa (2021), são aproximadamente 200 tipos de Papilomavírus Humano, sendo o 16 e 18 responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais, e o 6 e 11 causam os condilomas ou verrugas genitas, que regredem normalmente na maioria das vezes. Ao infectar as células epiteliais, o HPV causa infecções no colo do útero, podendo evoluir para o câncer cervical dependendo do grau de alteração nas células.

As Neoplasias Intraepiteliais Cervicais são essas alterações que acontecem nas camadas basais do epitélio estratificado, e são classificadas como lesões de baixo grau, que acometem o terço inferior do epitélio, e lesões de alto grau podem afetar dois terços inferiores do epitélio ou todo o epitélio (RIBEIRO; SILVA; JUNIOR; GREEN, 2021).

Quanto a vacina anti-HPV, foram disponibilizadas uma vacina bivalente, que atua contra os vírus 16 e 18, e uma tetravalente contra os vírus 6, 11, 16 e 18 (CALUMBY, 2020). Mesmo disponível para pessoas após a adolescência, é importante salientar, que para maior eficácia, o ideal é que seja tomada antes do início da vida sexual (BRUNELLI 2021). Por isso, França (2021) defende que a vacina não mudará o desenvolvimento da doença já existente.

O exame de Papanicolau realizado periodicamente, ainda é a estratégia mais segura no combate ao câncer de colo uterino no Brasil, sem falar na redução das taxas de mortalidade causada pela doença (LODI; NEIVA; LODI, 2021). Por isso, a atuação dos profissionais de saúde é importante pelo contato direto junto a população, tornando a orientação mais eficaz no que diz respeito a doença (COSTA, 2021).

É de competência da atenção primária de saúde, promover estratégias para conscientização da população, sobre a prevenção do carcinoma invasor, através da descoberta precoce. Para isso, é fundamental o conhecimento desses profissionais da saúde, sobre a regularidade da doença e população afetada, garantindo um melhor acompanhamento durante todo o processo de tratamento (LODI; NEIVA; LODI, 2021).

Com base no exposto, este estudo teve como objetivo uma revisão de literatura sobre as lesões precursoras do câncer de colo do útero, e a importância da conscientização da população, principalmente aquelas com dificuldades de acesso à informações, sobre os riscos da evolução das lesões precursoras até o câncer cervical, bem como formas de contágio e importância da detecção precoce.

## Metodologia

No presente artigo, foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica de revisão de literatura, retrospectiva, com abordagem qualitativa fundamentada, teoricamente em publicações relacionadas ao tema nos últimos dois anos. A revisão de literatura é uma síntese correferida das ideias de cada um dos autores, mediante levantamento bibliográfico sobre o tema apresentado, e a partir daí é feita uma análise pelo pesquisador, baseando-se no que será abordado na pesquisa (SIMÃO, 2020).

A pesquisa teve como base, materiais publicados em livros e dados de saúde como: Science Direct, Scielo e Google Acadêmico, considerando artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2020 e 2021, com busca de forma virtual e física, onde foram usados os descritores "HPV", "Neoplasias Cervicais", "Conscientização".

Neste estudo foi definida a investigação bibliográfica, servindo como referência o diálogo sobre o tema entre alguns autores, já que não houve nenhuma investigação *in loco*, sem apresentar nenhuma busca em ambientes de saúde, ou outros locais que caracterizassem uma pesquisa de campo.

A pesquisa foi realizada durante os meses de junho a novembro, e de acordo com todos os critérios surgiram um total de 2.890 artigos que acordavam com os descritores buscados. Destes, 2.808 excluídos após aplicados os critérios de exclusão. Dos 82 artigos restantes, 59 foram descartados após leitura do resumo, das 36 publicações que restaram fez-se uma análise total do conteúdo e diante disso escolhidos 20 artigos, que foram selecionados, lidos, resumidos e textualizados seguindo as normas determinadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no seu Projeto de Normas Brasileiras (NBR) 6023:2002 (ABNT2010).

Para a realização desta pesquisa, os critérios de inclusão foram utilizados nos materiais que tratavam especificamente sobre o tema proposto, idiomas e datas, respeitando os objetivos do estudo, artigos de revisão de literatura e pesquisa científica, que discutiam sobre o câncer de colo do útero. Foram desconsiderados artigos que não atendiam aos interesses do presente trabalho.

## Resultados e Discussão

Diante dos critérios estabelecidos nesta revisão, obtiveram-se 20 publicações onde foram selecionadas e ordenadas pelos descritores, idiomas e datas de inclusão, como mostra o quadro 1.

**Quadro 1 – Resultado do número de artigos selecionados com seus descritores, idiomas e ano**

Descritor	Artigos filtrados	Idiomas		Ano de publicação	
		Português	Inglês	2020	2021
HPV	13	634	132	98	25
Lesões precursoras	5	211	98	70	24
Conscientização	2	12	5	10	3

Fonte: Autoria própria, 2021.

A prevenção é comprovadamente a melhor saída para a redução das taxas de incidência e mortalidade de câncer cervical invasor. Então, é de suma importância a busca por mulheres que apresentaram lesões precursoras do câncer de colo do útero em seu exame de Papanicolau, principalmente aquelas com diagnóstico de lesões de alto grau (NIC II e NICIII).

Partindo de um trabalho de rastreamento destas mulheres pelos profissionais de saúde, devidamente treinados e capacitados, para que se dê início ao acompanhamento e tratamento adequados, com o intuito de evitar a evolução para o câncer invasivo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu um público alvo que são mulheres de 24 a 64, com o alcance de no mínimo 80% destas mulheres, para que sejam acompanhadas e sirvam de parâmetros na redução da mortalidade pelo câncer de colo do útero (CAVALCANTE, 2021).

Os artigos selecionados com publicações apresentadas especificamente compatíveis com o tema HPV, Lesões precursoras do câncer de colo do útero e Conscientização, somados deram 23 publicações, que foram resumidas e devidamente exibidas no Quadro 2, organizadas de acordo com o autor, ano, título do artigo e resultado alcançado.

**Quadro 2 – Síntese dos artigos selecionados, segundo autor, título e resultados.**

Nº	Autor	Título	Resultados
1	Lopes et al., 2021	Câncer de colo de útero	O acesso à saúde é um problema para alguns grupos de mulheres, por interferir negativamente no número de diagnósticos precoces, e consequentemente na cura.
2	Lima; Lopes, 2021	Aconselhamento em saúde para maior adesão aos exames de prevenção do câncer de colo do útero das usuárias da UBS – Pirajá, do município de Caxias - MA	Trabalhos de incentivo a prevenção para detecção da doença vem sendo realizados em programas da rede pública para que o maior número de mulheres jovens e de meia idade procurem um posto de saúde mais próximo
3	Morais et al., 2021	A Importância do preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino	O Papanicolau, é um exame para detecção precoce das lesões precursoras do câncer de colo do útero, antes que os sintomas da neoplasia apareçam, evitando tratamento tardio e diminuindo as mortes. Entretanto, de acordo com esta revisão, cerca de 80% das mulheres entrevistadas desconhecem o propósito deste exame.
4	Pereira et al., 2021	Conhecimentos, atitudes e prática de universitárias sobre a prevenção do câncer do colo uterino	Participaram deste estudo 105 estudantes de cursos distintos, e evidenciou-se que a maior parte das estudantes tem consciência da importância do exame preventivo, das consequências do desenvolvimento do câncer de colo do útero e dos cuidados com a prevenção. Contudo, 31% das acadêmicas nunca realizaram o exame.
5	Costa, 2021	Conhecimento de estudantes da área de saúde acerca do Papilomavírus e das formas de prevenção	Concluiu-se que apesar de maior conhecimento que a população em geral, as estudantes entrevistadas, possuem pouco entendimento sobre a prevenção, principalmente conhecimentos específicos sobre o HPV
6	Cavalcante; Reis, 2021	Avaliação do segmento de lesões precursoras de câncer de colo do útero	A dificuldade para agendar as consultas de retorno, após o exame de preventivo, apontaram um enorme obstáculo para a execução das ações imediatas para o tratamento
7	Dias et al., 2021	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidades de saúde	No que compete ao profissional de enfermagem relacionado ao câncer de colo do útero, é essencialmente na educação em saúde e coleta de material para a realização do exame
8	Carvalho et al., 2021	Protocolo Brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo Papilomavirus (HPV)	Mesmo sem tratamento, as lesões podem desaparecer, permanecer inalteradas ou aumentar em número e volume
9	Ferreira et al., 2021	Comparação dos aspectos clínicos e mortalidade de	A característica das mulheres tratadas na rede pública de saúde do Pará, eram de uma faixa etária de 40 a 49 anos, casadas, na maioria de cor parda e

Nº	Autor	Título	Resultados
		mulheres com câncer de colo uterino no Pará	com ensino fundamental incompleto. Tendo o tipo histológico mais comum o carcinoma escamocelular, a quimioterapia e radioterapia como tratamento mais utilizado e ao final do tratamento a estabilização da doença.
10	Davilla et al., 2021	Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero	Uma alternativa tecnológica de aprendizagem virtual foi desenvolvida para complementar a capacitação dos profissionais de saúde sobre o câncer de colo do útero, que conta com 7 módulos, 65 telas de conteúdo, com carga horária de 60, e que apresentou aceitação de 90%, sendo classificada com adequada
11	Lodi; Neiva; Lodi, 2021	Avaliação do perfil epidemiológico das mulheres portadoras de lesões precursoras do câncer de colo do útero em um ambulatório universitário	Foram examinados 241 prontuários de mulheres com idade de 37,5 anos. Em 232 (96%) casos foi realizado o exame citopatológico, 111(48%) apresentaram alterações, destes 45% de alto grau. 203(84%) mulheres submetidas a colposcopia com 34% dos exames
12	França et al., 2021	Lesões precursoras do câncer do colo do útero	Foram encontrados e lidos na íntegra 7 artigos onde se encontrou concordância entre eixos temáticos produzidos para a discussão. Entre eles estão: Correlação das faixas etárias com as lesões, Exame do Papanicolau e Perfil epidemiológico da patologia.
13	Simões; Marinho; Maia, 2021	Diagnóstico laboratorial das lesões precursoras do câncer do colo do útero	40 artigos foram selecionados que se encaixavam ao tema, e foi constatado que com a evolução da tecnologia, aumenta-se a importância da detecção precoce do HPV, principalmente quando associado o vírus à ascensão de alguns tipos de câncer, levando em conta fatores como multiplicidade de parceiros, tabagismo entre outros.
14	Miyasaki; Junior, 2021	A importância do diagnóstico primário de lesões de efeito citopático compatível com HPV em colo uterino.	É notória a associação entre subtipos de HPV de alto risco e lesões precursoras do câncer do colo do útero. Diante disso, torna-se necessário estabelecer políticas públicas de promoção e prevenção a saúde da mulher, para que, com isso haja conhecimento sobre transmissão e prevenção através do exame periodicamente
15	Abreu et al., 2021	Conhecimento de mulheres da zona rural sobre Papilomavirus humano	Foram utilizadas três categorias para a realização desta pesquisa: Conhecimento das mulheres sobre o Papilomavirus humano (HPV); Orientações recebidas na perspectiva das mulheres e formas de prevenção utilizadas pelas mulheres contra o HPV. Apesar da falta de orientação e conhecimento sobre o HPV, as entrevistadas tem consciência da importância da importância de preservativo na prevenção.
16	Almeida et al., 2021	Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV)	De acordo com os resultados obtidos, são inúmeros os fatores relacionados ao câncer de colo do útero, além dos comumente divulgados, ressalta-se também infecções pelo vírus Herpes simples tipo II, uso de corticoides baixa ingestão de vitaminas entre outros.
17	Alves, 2021	Métodos de profilaxia para infecção de HPV no Brasil: Conscientizando a educação em saúde	Nos artigos levantados com os descritores: Papilomavirus humano, HPV na adolescência, Educação sexual, Papanicolau e Vacino do HPV, foi observado que há uma deficiência de publicações sobre HPV em adolescentes.
18	Calumby et al., 2020	Papilomavírus humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacina	Esta revisão literária apontou avanços relacionados ao tema, mas tentou para a importância de maiores esclarecimentos e estudos mais aprofundados sobre

Nº	Autor	Título	Resultados
			a eficácia e duração da imunidade das vacinas contra o HPV
19	Silva, 2020	Prevalência de lesões precursoras para o câncer de colo de útero nas ESF JK e Cidade Jardim em Paragominas – Pará após a implantação do programa mais médicos	Foram analisados prontuários de 360 mulheres, com idades entre 25 e 64 anos. A análise dos exames constatou que a unidade Cidade Jardim apontou 12% das amostras insatisfatórias, 84% amostras satisfatórias. Não foram encontradas amostras de células cancerígenas. Já na unidade JK foram detectadas 83% de amostras satisfatórias e 17% insatisfatórias.
20	Soares et al., 2020	Tipos histológicos do câncer de colo do útero com a infecção pelo HPV em pacientes atendidas em hospital de referência oncológica no estado do Pará	Após pesquisa de dados extraídos de fichas de tumor e prontuários dos pacientes, foram obtidos cerca de 276 casos registrados oficialmente onde foi observado uma faixa etária de 40 a 60 anos, tendo o grupo de 60 ou mais com 74 casos, cerca de 26,8%

Fonte: Autoria própria, 2021

O câncer de colo do útero trata-se de um tumor maligno, causado principalmente pelo HPV. Em seu estágio inicial não apresenta sintomas, mas em alguns casos o sangramento após a relação sexual é um alerta, o exame de Papanicolau ainda é a forma mais segura para se ter um diagnóstico claro e determinar o tipo de tratamento a ser adotado, que pode ir da ressecção cirúrgica, até a rádio e quimioterapia (LOPES et al., 2021)

O exame de prevenção ou Citopatologia cervicovaginal tem um papel de suma importância na prevenção do câncer de colo do útero, porque inibe a evolução de lesões precursoras para invasão, além de identificar as células anormais localizadas na mucosa vaginal, e a forma mais eficaz para a localização destas células neoplásicas é através do esfregaço cervicovaginal (LIMA; LOPES, 2021).

O Papanicolau é um grande aliado na identificação dessas lesões, aumentando o potencial de cura nos casos diagnosticados ainda no início, embora 80% das mulheres entrevistadas desconheçam a importância do exame. Consequentemente esta falta de conhecimento causa o diagnóstico tardio e com isso o risco do aparecimento dos sintomas de neoplasia que levam tantas mulheres a morte (MORAIS et al., 2021).

Pereira et al., (2021) mostrou que diferente de grande parte dos estudos que atribuem a falta de escolaridade como uma das principais causas da falta de informação, foi constatado, em entrevista com acadêmicas de cursos distintos, a deficiência de conhecimento sobre a prevenção do câncer de colo do útero, onde das 105 entrevistadas, 12% só procuram um profissional quando apresentam algum sintoma e 31% nunca realizaram um preventivo.

Concordando com Pereira et al., (2021), Costa (2021) através de sua pesquisa, um estudo observacional com 213 graduandas, dessa vez em cursos na área da saúde, constatou que apesar de possuírem informações mais específicas que a população em geral, também apresentaram um nível de conhecimento sobre a prevenção e vacina para o HPV, inferior ao esperado, ficando notória a necessidade de mais informação, principalmente para os jovens.

Após realizar o Papanicolau, há uma busca pelas mulheres que apresentaram alterações em seus exames, especialmente aquelas que tiveram um diagnóstico de lesões de alto grau (NIC II e NIC III). Entretanto, algumas mulheres não conseguem dar continuidade pela demora dos resultados e dificuldade para agendar o retorno, o que prejudica a agilidade do tratamento (CAVALCANTE; REIS, 2021).

A lentidão da emissão dos laudos, vão de encontro com as informações passadas pelos profissionais de saúde, nas ações promovidas para sensibilizar e orientar as mulheres, onde ressaltam a importância do rastreamento precoce do câncer de colo do útero para um tratamento eficaz e cura. E diante disso, Dias et al., (2021), reforça a ideia de Davilla et al., (2015) para a necessidade do uso de tecnologias para capacitação dos profissionais.

Como exemplo a importância de orientar aqueles pacientes que foram tratados e que mesmo tendo removido as lesões, podem não ter eliminado o vírus, e assim transmiti-lo facilmente. Isso acontece porque o DNA do HPV ainda pode permanecer nas células infectadas, inativo por um grande período de tempo, até que apresentem sintomas mesmo anos depois da primeira infecção (CARVALHO et al., 2021).

A necessidade de novas pesquisas mais aprofundadas sobre o desenvolvimento do câncer de colo do útero, para identificar as possíveis razões que dificultam o diagnóstico precoce da doença, e diante disso melhorar as formas de trabalho nas políticas de saúde e programas de rastreamento, além de melhorar a acessibilidade ao sistema de saúde (FERREIRA et al., 2021)

Surgiu então a ideia de um sistema de aprendizagem virtual, que capacitasse os profissionais da saúde a respeito do câncer de colo do útero, levando até esse profissional a importância da prática de forma adequada de procedimentos, como por exemplo a leitura e interpretação de laudos de exames, bem como a determinação de condutas a serem executadas (DAVILLA et al., 2021).

Paralelamente, Lodi, Neiva e Lodi (2021) realizaram um estudo direcionado a procedimentos de citologia oncológica, fazendo o rastreamento das lesões precursoras do colo do útero, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde que estabeleceu mulheres entre 25 e 64 anos, com vida sexual iniciada, inseridas em uma faixa etária específica para a realização deste procedimento.

França et al.,(2021) descobriu que por ser hoje o tema mais discutido entre autores ao redor do mundo, há divergências justamente no que infere a esta idade de rastreamento estabelecido pelo Ministério da Saúde de 25 a 64 anos, pela existência de estudos apontarem que mulheres em idades fora da prevista, apresentaram lesões precursoras do câncer de colo do útero, mostrando a necessidade de uma revisão sobre o rastreamento, porque as condições biológicas e sociais ligadas ao câncer não estão definidas.

Programas de saúde com ações voltadas para a conscientização e prevenção do câncer de colo do útero, com o objetivo da detecção precoce das lesões precursoras causadas pelo Papilomavirus humano (HPV), são cada vez mais necessárias, levando em conta a participação do homem na transmissão do vírus, torna-se essencial um trabalho aplicado para os mesmos (SIMÕES; MARINHO; MAIA, 2021)

Miyasaki e Junior (2021), reforçaram a ideia de que em um país com realidades tão diferentes, é preciso que se criem Políticas Públicas voltadas para um maior conhecimento de assuntos como a transmissão do vírus, fatores que propiciam o contágio, como a multiplicidade de parceiros, início precoce da vida sexual, entre outros, e a importância da realização periódica do exame de prevenção do câncer de colo do útero.

Neste estudo, os autores constataram que grande parte das mulheres entrevistadas, não tiveram nenhum tipo de orientação sobre o vírus do HPV pela equipe de saúde da USF local. Diante disso, foi feito um estudo com profissionais da saúde e descobriu-se a falta de conhecimento a respeito do assunto abordado, o que deixa claro a deficiência também na educação em saúde (ABREU et al., 2021).

Almeida et al., (2021) concorda que o diagnóstico precoce ainda é a melhor maneira de aumentar a perspectiva de vida das mulheres acometidas pelo vírus, bem como tendo o Papanicolau como aliado na elucidação das alterações no colo uterino. Para o autor, há a necessidade de pesquisas que expliquem com maiores detalhes sobre o processo de infecção e patogenicidade do vírus do HPV.

Alves (2021) mencionou a importância da introdução da orientação sexual para os jovens, após constatar que a realidade da desinformação sobre o risco de atividades sexuais sem prevenção é real. Segundo o autor, métodos voltados para este público, precisam ser desenvolvidos para que as informações cheguem até eles de forma clara e objetiva. Ressalta a importância da vacina, mas é essencial que se realize o Papanicolau.

De acordo com Calumby et al., (2020) as vacinas foram desenvolvidas com o propósito de prevenir a infecção pelo Papilomavirus humano (HPV) antes do início da vida sexual. Mas foi

constatada a necessidade de estudos mais aprofundados para melhor compreensão acerca da eficácia e duração da imunidade, por exemplo. Já que sua eficiência só é verificada alguns anos depois.

Silva, (2020) concorda com a maioria dos autores aqui citados, a respeito da necessidade de um programa eficaz de rastreamento que atinja o maior número de mulheres, apostando na divulgação em redes sociais, rádio, televisão e faixas em pontos estratégicos, tendo como objetivo o diagnóstico precoce da evolução de anormalidades.

Soares et al., (2020) concluiu então que o baixo nível de escolaridade entre as mulheres, favorece o diagnóstico tardio, discordado assim dos autores Pereira et al., (2021) e Costa (2021). Entretanto, concorda com a maioria dos demais autores sobre a necessidade de mais pesquisas sobre câncer de colo do útero para atualizar a educação em saúde, enfatizando os benefícios do exame preventivo.

Dessa forma, é importante uma revisão na educação em saúde, atualizando e especificando a importância da conscientização sobre as formas de contágio do HPV e a evolução das lesões precursoras para o câncer de colo do útero. Primeiramente um trabalho direcionado para os profissionais de saúde, para que capacitados possam criar um programa e conscientizar a população, diminuindo os altos índices de mortalidade.

## Conclusão

Com a análise dos artigos, foi possível constatar que existe uma grande deficiência de informações sobre o câncer de colo do útero por parte dos profissionais de saúde. Com isso, entende-se o número tão elevado de casos da doença, mesmo com toda a assistência oferecida pelo sistema de saúde.

Informações precisas, passadas por estes profissionais sobre o Papilomavirus humano (HPV), desde as formas de contágio, evolução das lesões precursoras e tratamento, são primordiais para o desenvolvimento de um programa eficaz com mulheres que desconhecem todo esse processo.

Diante disso, conclui-se que é urgente a necessidade de uma reformulação na educação em saúde, onde deve-se priorizar as pessoas responsáveis pelo trabalho de divulgação, conscientização e rastreamento. É importante que tenham ciência do quão significativo é esse trabalho, e da precisão do conhecimento sobre o assunto.

## Referências

ABREU, Luzia Soares et al. Conhecimento de mulheres da zona rural sobre o papilomavírus humano. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 43-50, 2021.

ALMEIDA, Carmem Mariana Carneiro et al. Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e19810111634-e19810111634, 2021.

ALVES, Priscila Souza. **Métodos de profilaxia para infecção do HPV no Brasil: conscientizando a educação em saúde**. 2021.

ARAÚJO, Marcelo Grossi et al. Atualização em papiloma vírus humano–Parte II: diagnóstico complementar, tratamento e prevenção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, n. 2, p. 125-138, 2021.

BRUNELLI, Laura et al. Beliefs about HPV vaccination and awareness of vaccination status: Gender differences among Northern Italy adolescents. **Preventive Medicine Reports**, v. 24, p. 101570, 2021.

CALUMBY, Rodrigo José Nunes et al. Papiloma Vírus Humano (HPV) e neoplasia cervical: importância da vacinação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1610-1628, 2020.

CARVALHO, Newton Sergio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020790, 2021.

CAVALCANTE, Gabriela Henrique Oliveira; DOS REIS, Gilson Jácome. Avaliação do seguimento de lesões precursoras de câncer do colo do útero–uma revisão bibliográfica. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, v. 5, p. 15, 2021.

COSTA, Caroline Cristhian. Conhecimentos de estudantes da área da saúde acerca do papilomavírus humano e das formas de prevenção. 2021.

DA SILVA FRANÇA, Brenda et al. Lesões precursoras do câncer do colo do útero: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e52910615896-e52910615896, 2021.

DA SILVA PEREIRA, Renata Martins et al. CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICA DE UNIVERSITÁRIAS SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 6, p. e26404-e26404, 2021.

DAVILLA, Marcelo de Souza Dutra et al. Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

DE BARROS, Lusitania Maria et al. Prevalência dos achados citopatológicos de colo uterino em uma unidade de saúde da família do município de Maceió-AL. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24267-24279, 2021.

DE SOUSA SIMÕES, Cleber et al. Diagnóstico Laboratorial das Lesões Precursoras do Câncer de Colo do Útero: Revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 15534-15558, 2021.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FERREIRA, Rafaela Cristina Maciel et al. Comparação dos aspectos clínicos e mortalidade de mulheres com câncer de colo uterino no Pará e no Brasil. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 3, p. 370-383, 2021.

LIMA, Bruno Guilherme da Silva; LOPES, Ione Maria Ribeiro Soares. ACONSELHAMENTO EM SAUDE PARA MAIOR ADESÃO AOS EXAMES DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO DAS USUÁRIAS DA UBS-PIRAJÁ DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA.

LODI, Bernardo Nogueira; NEIVA, Gabriel Milagres; DA COSTA LODI, Claudia Teixeira. AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES PORTADORAS DE LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 5, n. 1, p. 30-35, 2021.

LOPES, Ana Beatriz Barbosa et al. Câncer de colo de útero/Cervical Cancer. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16428-16438, 2021.

MIYASAKI, Marcelo Takio Almeida; DE BRITO JUNIOR, Lacy Cardoso. A importância do diagnóstico primário de lesões sugestivas de efeito citopático compatível com HPV em colo uterino—Uma breve revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 70922-70933, 2021.

SILVA, Luciana Souza da. PREVALÊNCIA DE LESÕES PRECURSORAS PARA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NAS ESF JK E CIDADE JARDIM, EM PARAGOMINAS-PARÁ, APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS.

Recebido: 04/11/2022

Aprovado: 14/12/2022